

# Brasília na boa via

O Distrito Federal, gradualmente, vai voltando a ser o que seus idealizadores projetaram. No governo de José Aparecido, a convocação de Niemeyer e Lúcio Costa teve o mérito de colocar em crítica as deformações do plano original da cidade e de permitir medidas corretivas que não seriam pensáveis há algum tempo.

O GDF reagiu com presteza às invasões programadas por políticos ambiciosos e que ameaçavam provocar o surgimento de novas favelas em nossa área urbana. Aplaudido quando combateu "as invasões dos pobres", Aparecido atacou o que se passou a chamar de invasões dos ricos. A construção da ciclovia foi considerada uma verdadeira impertinência por uma fração da população que se acostumara a privilégios e impunidades. Aparecido não cedeu e a obra está em andamento.

A construção da ciclovia permitiu que se descobrissem dois tipos de comportamentos abusivos e de grande efeito negativo para a cidade. Muitas mansões estavam captando água potável antes dos relógios registradores, fraudando a arrecadação, e lançando seus esgotos diretamente no Lago, poluindo-o. Tais práticas, mesmo provocando a revolta de poderosos que se acostumaram à impunidade, vão terminar.

A cidade estava a ser colocada nos parâmetros de seus planos iniciais. Mas ainda era pouco. Faltavam ainda as medidas que beneficiariam o grosso da população. Elas agora estão sendo adotadas e sob a égide do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Ontem este órgão se reuniu e aprovou projetos de grande alcance social. Foram aprovados os projetos do Eixo Rodoviário Residencial e do Combinado Agrourbano de Brasília. Am-

bos os projetos seriam impensáveis há pouco tempo.

O projeto do Eixo Rodoviário Residencial visa a construção de residências para a população de baixa renda. Visa aproximar da cidade as populações que ajudaram na sua construção. Este projeto sofreu restrições daqueles que só pensam em construção civil em termos de especulação, daqueles que não entendem que o Estado pode desenvolver um papel social importante em favor das camadas menos favorecidas. O projeto foi aprovado por unanimidade no CAU.

O segundo projeto é ainda mais importante, pois visa corrigir uma distorção importante em relação ao projeto inicial da Nova Capital. O Combinado Agrourbano visa substituir aos objetivos iniciais as terras que haviam sido destinadas à agricultura. Estas terras foram desviadas de suas finalidades e transformadas em base para o lazer dos mais privilegiados de nossa cidade. Agora serão distribuídas para a população menos favorecida e portadora de uma experiência rural efetiva. Está prevista a criação de toda uma infraestrutura de apoio às famílias que ali serão localizadas.

As medidas que estão sendo adotadas pelo governador e sua equipe estão sanando a cidade de deformações que comprometiam seu projeto inicial. Não se pode esperar que num curto período todos os males sejam corrigidos. Não se pode nem mesmo acreditar que todas as medidas que estão sendo adotadas possam dar como resultado os efeitos almejados. Não se pode entretanto negar que o governo age na direção correta. É evidente que a preocupação com a justiça e com o social passou a reger as ações de nossos governantes.